



Anais do XII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico
Conhecimento em Psicologia no Brasil: expansão e avaliação

Organizadores

José Q. Pinheiro

Fabíola S. Albuquerque

Natal, RN – 25 a 28 de maio de 2008

Desenvolvimento e educação na perspectiva sociocultural

Coordenação: Ângela Maria Cristina Uchoa de Abreu Branco e Ana Luíza Bustamante Smolka

Participantes

Ana Luíza Bustamante Smolka (UNICAMP)
 Ana Cecília Bittencourt Bastos (UFBA)
 Ana Gabriela Andriani (UNIPSP)
 Ana Lúcia Horta Nogueira (USP)
 Ângela Maria Cristina Uchoa de Abreu Branco (UnB)
 Diva Maria Albuquerque Maciel (UnB)
 Elisabeth Braga (USF)
 Fernando Gonzalez Rey (UniCEUB)
 Ivone Martins (UFES)
 Lavinia Magiolino (Universidade Cândido Mendes-RJ)
 Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira (UnB)
 Maria Clotilde Rossetti-Ferreira (USP)
 Maria de Fátima Carvalho (UNIFESP)
 Mirela Iriart (UEFS)
 Miriã Alcântara (UFBA)
 Sandra Castillo Ferraz Freire (UnB)
 Silviane Barbato (UnB)
 Teresa Rego (USPSP)

Histórico do grupo

Na X Reunião Anual da ANPEPP, realizada na cidade de Vitória (ES), ano de 2004, reuniu-se, pela primeira vez o GT *Desenvolvimento e educação na perspectiva sociocultural*. A proposta original envolvia integrar no mesmo espaço de discussão um conjunto relativamente abrangente de pesquisadores brasileiros, os quais apresentam como característica comum de sua produção a reflexão teórico-prática sobre os espaços, fenômenos e processos de desenvolvimento humano associados ao contexto escolar, tomando por base a perspectiva histórico-cultural e seus desdobramentos contemporâneos. Nos trabalhos do primeiro encontro, optou-se por discutir algumas das categorias (construtos) fundamentais do pensamento sócio-histórico-cultural e seus desdobramentos entre os diferentes grupos nacionais e internacionais que, na atualidade, contribuem para a fertilidade e a continuidade da produção na área. Buscou-se, dessa forma, definir algumas bases comuns de pensamento e eixos orientadores para a identificação de convergências, interesses comuns de pesquisa e investigação, questões para o debate, e perspectivas para o estabelecimento de intercâmbios visando a promoção de produções conjuntas entre os membros do grupo. Neste primeiro encontro, assim como na XI Reunião (2006), o grupo manteve basicamente os mesmos membros, objetivos e temática. A despeito do expressivo volume de atividades de produção, participação em congressos e mútua contribuição em bancas de defesa, o segundo encontro foi marcado, ainda, pela continuidade do esforço de aproximação de perspectivas. A dinâmica de apresentação dos trabalhos expressou as contribuições específicas de cada pesquisador presente, dando seqüência ao esforço de discutir e clarificar questões de ordem teórico-metodológicas (consultar Relatório deste GT 2006 encaminhado à ANPEPP).

Ao longo do desenvolvimento dos trabalhos do GT,

e como efeito das diferentes atividades que aproximaram os seus membros, começou-se a identificar a necessidade de focalizar de forma mais intensiva, determinados temas específicos de grande interesse no contexto atual do estudo dos processos desenvolvimentos com base na perspectiva sociocultural adotada. Este é, na nossa concepção, o momento de direcionar os trabalhos para a investigação de um tema específico, que deverá concentrar os membros do GT no estudo teórico e o desenvolvimento de metodologias específicas, que possam dar origem a contribuições de maior visibilidade no âmbito acadêmico. Torna-se, hoje, necessário definir um tema que, ao mesmo tempo em que mantenha a coerência com a matriz sociocultural de abordagem do fenômeno psicológico, expresse de forma mais concreta os caminhos atuais e as possibilidades futuras dos alinhamentos de pesquisa dos integrantes deste Grupo de Trabalho e suas redes.

Após ampla consulta e discussão entre os integrantes, foi estabelecido como eixo de aglutinação dos diversos trabalhos e interesses acadêmicos em desenvolvimento pelos membros do grupo o tema das relações entre emoção e cultura. Ademais, atendendo a necessidades internas do grupo, bem como às novas regras de composição de grupos adotadas pela Comissão Científica da XII Reunião da ANPEPP, optamos pela ampliação da composição do GT, agregando novos membros e instituições.

Entendemos que a compreensão das várias faces da relação entre emoção e cultura é um empreendimento fundamental no contexto da contemporaneidade, marcado pelo acirramento dos contrastes sociais e econômicos e pela necessidade de aprimorarmos formas éticas e inclusivas de convivência e estreitamento dos vínculos sócio-afetivos, em contextos marcados pela diferença, a alteridade. Trata-se de temática ainda pouco explorada e investigada em termos teóricos e empíricos (em especial a partir de uma perspectiva sociocultural), em face de sua imensa importância para a construção de conhecimentos científicos acerca de processos de significação e, conseqüentemente, processos de desenvolvimento das múltiplas dimensões do humano.

Por muito tempo, as abordagens que se dedicaram ao estudo científico da emoção pela Psicologia mantiveram-se afastadas da vida cotidiana e das práticas sociais. Nas diferentes correntes da psicologia tradicional, predominou a tendência à naturalização e substancialização das emoções como objetos de investigação. A emoção foi, freqüentemente, tratada como um epifenômeno da vida mental, ora concebida como tendência universal à ação, ora reduzida a diferentes taxonomias de necessidades (Rey, 2000).

Para a perspectiva histórico-cultural, a emoção é uma das categorias centrais da vida psíquica, constituindo um fenômeno complexo que se caracteriza como simultaneamente biológico, subjetivo, interpessoal e cultural. Antes de centrar no significado a unidade de análise da consciência, e coerentemente com a perspectiva genética de sua compreensão de fenômeno psicológico, Vygotsky havia se referido à vivência

(experiência) como unidade compreensiva da natureza social do desenvolvimento. No curso da ação, a emoção é o que estabelece o elo entre sujeito e contexto, conferindo qualidade à experiência. Assim sendo, como fenômeno subjetivo, a emoção é não apenas um fundamental organizador da ação humana, ao criar disposições e motivação orientadas à realidade, como também representa uma dimensão nuclear dos processos em que os seres humanos produzem significados sobre si e sobre a própria realidade.

No plano interpessoal, a gênese da diferenciação eu-outro, assim como os fenômenos da alteridade e da intersubjetividade apontam para a centralidade da emoção nas transações humanas, os fenômenos de caráter socioafetivo e relacional. São de natureza afetiva os processos de socialização, os fenômenos grupais, a identificação, bem como os significados que atravessam de modo transversal essas relações, na forma de dispositivos de poder, o estigma e a exclusão (Valsiner, Rosa e tantos outros). Entendemos serem os fatores afetivos importantes mediadores também das relações institucionais, sendo aspecto a que se recorre para a compreensão da própria estrutura e lógica de manutenção de uma dada instituição social na linha do tempo.

A expressão emocional se apóia em uma ancoragem cultural. A organização sociocultural e lingüística de uma comunidade encarrega-se de fornecer pistas para que os membros de um grupo vão progressivamente aprendendo a organizar discursivamente as reações e disposições à ação que surgem na vida cotidiana, formatando-as segundo o repertório de termos emocionais disponíveis (Edwards, 1999). Assim, para que alguém chegue a amar algo ou outra pessoa, este algo deve ser apresentado e traduzido discursivamente como algo "digno de amor" – é a produção discursiva da emoção.

Compreendemos que esta última dimensão, a que articula experiência humana e cultura, explorando a relação entre as vivências estabelecidas em contextos socioculturais particulares e a organização subjetiva das disposições e reações emocionais, consiste na dimensão menos conhecida das três. Segundo Zanella (2000), a emoção é um filtro combinatório de imagens, e percebemos e configuramos mentalmente a realidade sob o filtro dos sentimentos. As relações existentes entre emoção e motivação, bem como o seu papel nos fenômenos de constituição de si, igualmente, nos aponta para a necessidade de investigar e melhor

compreender os processos envolvidos na integração dos aspectos perceptivos, cognitivos, afetivos, motivacionais, lingüísticos e da ordem das interações sociais típicos dos processos desenvolvimentais.

Objetivos e proposta de trabalho

A presente proposta, portanto, se organiza na direção da investigação, análise e discussão dos referidos processos implicados nas relações entre cultura e emoção. Participarão do GT professores pesquisadores atuantes em dez programas de pós-graduação de reconhecidas instituições acadêmicas situadas em quatro unidades da Federação, bem como três doutorandos. Existe, também, a possibilidade concreta da participação de pesquisador estrangeiro (Dr. Alberto Rosa Rivero, da Universidad Autónoma de Madrid), que vem particularmente dedicando os seus trabalhos, já há algum tempo, à investigação das relações entre emoção e cultura (possibilidade em negociação).

A dinâmica dos trabalhos durante o Simpósio será posteriormente estabelecida, de forma mais específica, com a devida antecedência, tendo em vista maximizar as possibilidades de produções acadêmicas significativas que venham resultar das discussões durante o referido Simpósio. Esta dinâmica incluirá, porém, dentre outras atividades, a apresentação e discussão de três a quatro textos sobre a temática selecionada.

Produção

Considerando a extensão das produções acadêmicas dos membros do GT, muitas delas realizadas em co-autoria, optamos por não reproduzir referências neste pequeno espaço, uma vez que o CV Lattes dos participantes poderá atestar não apenas a existência de colaboração conjunta, mas, especialmente, o potencial para a referida publicação futura que temos por objetivo produzir como resultado deste Simpósio (2008).

Avaliação

Como resultado do encontro deste GT prevê-se, dentre outras colaborações a serem firmadas na ocasião, a produção de uma coletânea de textos sobre o assunto a ser publicada no Brasil, onde a questão do estudo da emoção sob uma perspectiva sociocultural ainda é muito pouco investigada e discutida.